

Série Grandes Recitais
Ciclo Todos os Pianos

Carmina Burana

de Carl Orff (versão de câmara, 1956)

SEXTA-FEIRA | 7 DE MARÇO | 20 HORAS



Carmina Burana: uma obra sintética e singular

Tradução livre e comparada
Ricardo Rocha

Sem perder a poesia e sua riqueza de imagens, esta tradução buscou seu conteúdo em detrimento das rimas. Nascida como estudo para o preparo da obra, foi dedicada à Cia. Bachiana Brasileira e a todo o elenco que, com ela, participa desta montagem na Sala Cecília Meireles, em 7 de março de 2008. Agradeço à Esther Souza pela digitação do rascunho, à Glícia Campos pela revisão, assim como à Sala Cecília Meireles pela impressão do encarte.

Além de sua beleza impactante, sustentada por uma estrutura cujos rigores simétricos nos remetem à arquitetura das grandes catedrais da Idade Média, *Carmina Burana* acabou por tornar-se emblemática na produção musical do século XX sob vários aspectos.

O primeiro deles decorre da convicção do compositor de que era preciso simplificar e “enxugar” a instrumentação pesada, o ritmo viciado e a harmonia confusa do final do Romantismo. Para tanto, Orff debruçou-se na pesquisa e no estudo das óperas de Monteverdi e da música modal e neo-classicista de Stravinsky, criando, a partir daí, um método de composição onde o ritmo ocupa o papel mais importante, algo como uma instância mediadora entre o instinto e o intelecto.

O segundo aspecto diz respeito à costura, em um todo coeso, de estéticas muito distintas entre si, compondo um grande painel sintético da história da música, com influências que vão do Canto Gregoriano (*Veris leta facies, Si puer cum puellula*, etc) e do Coral Luterano (*Ave formosissima*) às danças medievais francesas e italianas (*Chramer, gip die varwe mir*, com versos em baixo alemão), passando pela dança flamenca (*Stetit puella*), a opereta bufa do século XIX (*Estuans interius*) e, ainda, pela música de compositores como Puccini ou Saint-Saëns (*In truitina*), Stravinsky (*Uf dem anger; Veni, veni, venias; Tempus est iocundum*), Erik Satie (*Olim lacus colueram* e segunda parte de *Amor volat undique*) e outros.

Como terceiro aspecto, vale registrar que, malgrado as suas enormes reservas em relação à harmonia de Wagner, Orff era simplesmente fascinado pelo princípio wagneriano da obra integral (*Gesamtkunstwerk*), ou seja, da reunião das várias artes no espetáculo musical. Foi pensando nele que o compositor arquitetou toda a trilogia composta no *Carmina Burana* (1936), *Catuli Carmina* e *Trionfo di Afrodite*, obras de imenso apelo plástico.

O quarto aspecto trata dos textos: *Carmina Burana* (*Canções de Beuern*) é uma compilação de manuscritos do final do século XIII, conservada na Abadia de Benedictbeuern (Bavária, sul da Alemanha) e publicada em 1847, edição da qual Orff escolheu os 24 poemas para sua obra. Atribuídos aos goliardos, monges afastados da Igreja não apenas por sua exaltação aos prazeres da carne, à bebida e à jogatina, mas também pelas críticas pertinentes que faziam à corrupção dos clérigos, às injustiças sociais e aos usos e costumes repressivos de então, esses textos parodiavam os ritos da Igreja com textos profanos, divertidos e até eróticos, utilizando-se da métrica dos hinos católicos (compare-se a de *O Fortuna* com a de *Dies irae*) e das melodias do Gregoriano.

Vivendo uma época em que os senhores feudais oprimiam seus súditos com impostos e punições cruéis, à voz dos goliardos somavam-se as de diferentes movimentos de libertação dos pobres e explorados, grupos que, de um lado, lutavam pela liberdade individual, reforma agrária e confisco dos bens da Igreja, como o Movimento dos Trabalhadores Ingleses de 1381, e, de outro, contra as distorções do Evangelho e da Igreja por um clero seduzido pelo poder político, como a Ordem dos Franciscanos, as Beguinhas, os Anabatistas, além de outros.

Há quem veja os goliardos como os precursores do movimento da contracultura dos anos 60 e 70 do século XX, pelo caráter libertário e sem projeto de sua confraria, assim como pela busca extrativista do prazer como fim em si mesmo, em detrimento dos sacrifícios e renúncias exigidos por qualquer forma de cultivo e cultura, na terra ou no espírito, onde o prazer se dá nos momentos de observação do crescimento do que se cultiva e, naturalmente, na alegria espontânea e na dança festiva da colheita.

Caso proceda essa visão dos goliardos como precursores da contracultura, o aspecto mais interessante aqui é o fato de o próprio Carl Orff, um homem de cultura e construção, de disciplina e constância, um educador com métodos de ensino que se tornaram conhecidos no mundo inteiro, prestar um tributo aos autores destes poemas-canções. Mas a aparente contradição só vem atestar a riqueza desta obra maravilhosa, cuja montagem temos agora o prazer de lhes apresentar. Esta é uma versão rara e alternativa, escrita pelo próprio autor em 1956. Nela, nosso trabalho amadureceu e, a vocês, nós o oferecemos, convidando-os para a dança e a festa desta colheita!

Ricardo Rocha

**FORTUNA
IMPERATRIZ DO MUNDO****1 - O Fortuna**

O Fortuna,
velut Luna
statu variabilis,
semper crescis
aut decrescis;
vita detestabilis
nunc obdurat
et tunc curat
ludo mentis aciem,
egestatem,
potestatem
dissolvit ut glassiem.

Sors immanis
et inanis,
rota tu volubilis,
status malus,
vana salus
semper dissolubilis,
olumbrata et velata
michi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.

Sors salutis
et virtutis
michi nunc contraria
est affectus
et defectus
semper in angaria.
Hac in hora
sine mora
cordum pulsum tangite;
quod per sortem
sternit fortem,
mecum omnes plangite!

**FORTUNA
IMPERATRIZ DO MUNDO****1 - Ó Fortuna**

Ó, Fortuna,
mutável
como a Lua,
sempre cresces
e decresces;
vida detestável
ora escurece
ora esclarece (cura),
como um jogo,
as mazelas da mente.
Indigentes e poderosos
tu os dissolve como gelo.

Sorte brutal
e vazia,
tu, roda volúvel,
és má, e torna vã
a felicidade;
sempre dissoluta (dissolúvel),
nebulosa e velada
também a mim assedias;
agora, no jogo,
entrego o dorso nu
à tua malvadez.

A sorte na saúde
e na virtude
agora me é contrária.
Dá
e tira,
deixando-me refém.
Nesta hora
sem demora
tange a corda pungente;
porque a sorte
abate o forte,
e devemos todos chorar!

2 - Fortune plango vulnera

Fortune plango vulnera
stillantibus ocellis,
quod sua michi munera
subtrahit rebellis.
Verum est, quod legitur
fronte capitata,
sed plerumque sequitur
occasio calvata.

In Fortune solio
sederam elatus,
prosperitatis vario
flore coronatus;
quicquid enim florui
felix et beatus,
nunc a summo corruí
gloria privatus.

Fortune rota volvitur:
descendo minoratus;
alter in altum tollitur;
nimis exaltatus
rex sedet in vertice –
caveat ruinam!
nam sub axe legimus
Hecubam reginam.

2 - Choro as feridas da Fortuna

Choro as feridas da Fortuna
com lágrimas nos olhos
pois o que ela me dá
rebeladamente me tira.
É verdade o que se lê:
se alguém quiser pegar
da sua bela cabeleira,
ela se mostra calva.

No trono da Fortuna
sentado no alto
coroadado por várias
flores da prosperidade;
um dia eu floresci
feliz e abençoado
mas agora,
fui da glória privado.

A roda da Fortuna girou:
e eu desço rebaixado;
outro para o alto é levado
e, com exagero, exaltado.
Que o rei sentado no cimo
previna-se contra a ruína!
porque no eixo nós lemos:
Hécuba é a rainha.

I- PRIMO VERE

3 - Veris leta facies

Veris leta facies
 mundo propinatur,
 hiemalis acies
 victa iam fugatur.
 In vestiu vario
 Flora principatur,
 nemorum dulcisono
 que cantu celebratur. Ah!

Flore fusus gremio
 Phebus novo more
 risum dat, hoc vario
 iam stipate flore.
 Zephyrus nectareo
 spirans in odore,
 certatim pro bravio
 curramus in amore. Ah!

Cytharizat cantico
 dulcis Philomena,
 flore rident vario
 prata iam serena,
 salit cetus avium
 silve per amena,
 chorus promit virginum
 iam gaudia millena. Ah!

I- PRIMAVERA

3 - A alegre face da primavera

A alegre face da primavera
 volta-se para o mundo;
 o inverno rigoroso
 foi vencido e foge.
 Com suas vestes coloridas,
 Flora reina,
 e a floresta docemente
 em cantos a celebra. Ah!

Deitado no colo de Flora,
 Febo novamente sorri,
 vestido e adornado
 por uma profusão de flores.
 Zéfiro inspira
 o néctar de seu odor,
 corramos a conquistar
 o prêmio do amor. Ah!

O doce rouxinol
 tange a cítara de seu canto,
 e os campos, coloridos de flores,
 sorriem serenamente.
 Os pássaros em revoada
 saem em alvoroço dos bosques,
 e o coro das virgens anuncia
 delícias e prazeres mil. Ah!

4 - Omnia sol temperat

Omnia sol temperat
 purus et subtilis,
 novo mundo reserat
 faciem aprilis;
 ad amorem properat
 animus herilis
 et iocundis imperat
 deus puerilis.

Rerum tanta novitas
 in sotemni vere
 et veris auctoritas
 iubet nos gaudere;
 vias prebet solitas,
 et in tuo vere
 fides est et probitas
 tuum retinere.

Ama me fideliter!
 Fidem meam nota:
 de corde totaliter
 et ex mente toda
 sum presentialiter
 absens in remota.
 Quisquis amat taliter,
 volvitur in rota.

4 - O sol a tudo aquece

O sol a tudo aquece,
 puro e delicado,
 e traz de novo ao mundo
 a face de abril;
 para o amor é impelido
 um coração viril;
 e, divertindo-se, reina ali
 o deus-menino, infantil.

Toda essa renovação
 na festiva primavera
 com verdadeira autoridade,
 nos ordena à alegria;
 indica antigos caminhos,
 e em tua primavera exige
 o que é fiel e é correto
 só retendo o que é teu.

Ama-me fielmente!
 Vê como sou fiel:
 com todo o meu coração
 e toda a minha alma,
 estou presente
 mesmo na distância.
 Todo o que ama desta maneira
 gira junto na Roda.

5 - Ecce gratum

Ecce gratum et optatum
 Ver reducit gaudia:
 purpuratum
 floret pratam,
 sol serenat omnia.
 Iam iam cedant tristia!
 Estas redit,
 nunc recedit
 Hyemis sevitia. Ah!

Iam liquescit
 et decrescit
 grando, nix et cetera;
 bruma fugit,
 et iam sugit
 ver Estatus ubera;
 illi mens est misera,
 qui nec vivit,
 nec lascivit
 sub Estatus dextera. Ah!

Gloriantur
 et letantur
 in melle dulcedinis
 qui conantur ut utantur
 premio Cupidinis;
 simus jussu Cypridis
 gloriantes et letantes
 pares esse Paradis. Ah!

5 - Eis a querida primavera

Eis a querida e desejada primavera
 que traz de volta a alegria:
 flores púrpuras
 cobrem os prados,
 o sol no todo ilumina.
 Passa a tristeza!
 Regressa o verão
 e afugenta
 os maus tratos do inverno. Ah!

Já se dissolvem
 e desaparecem
 o gelo, a neve e tudo mais;
 a bruma foge,
 e a primavera suga
 os úberes do verão;
 pobre daquele
 que não vive nem se entrega
 nem se entrega
 à lascívia dessa estação. Ah!

Que provem da glória
 e da felicidade
 doce como o mel
 os que enfrentam e tentam
 o prêmio de Cupido;
 conduzidos por Vênus,
 exultemos e alegremo-nos
 por sermos como Páris. Ah!

UF DEM ANGER

6 - Tanz (*instrumental*)

7 - Floret silva nobilis

Floret silva nobilis
 floribus et foliis.
 Ubi est antiquus
 meus amicus? Ah!
 Hinc equitavit!
 eia, quis me amabit? Ah!

Floret silva undique,
 nah mime gesellen ist mir wê
 Gruonet der walt allenthalben,
 wâ ist min geselle alse lange? Ah!
 der ist geriten hinnen,
 o wî, wer sol mich minnen? Ah!

8 - Chramer, gip die varwe mir

Chramer, gip die varwe mir,
 die min wengel roete,
 da mit ich die jungen man
 an ir dank der minnenliebe noete.

Seht mich an, jungen man!
 lat mich iu gevallen!

Minnet, tugentliche man,
 minnecliche frouwen!
 minne tuot iu hoch genuot
 unde lat iuch in hohen eren schouwen.

Seht mich an, jungen man!
 lat mich iu gevallen!

Wol dir Werlt, daz du bist
 also freudenriche!
 ich will dir sin undertan
 durch din liebe immer sicherliche.

Seht mich an, jungen man!
 lat mich iu gevallen!

NO PRADO

6 - Dança (*instrumental*)

7 - Viceja a conhecida floresta

Viceja a conhecida floresta
 com flores e folhas.
 Onde está
 meu antigo amor? Ah!
 Ele cavalgou para longe!
 Oh, quem me amará? Ah!

Viceja a floresta por toda a parte
 E eu sofro por meu amado
 O bosque verdeja por inteiro,
 por que demora o meu amor? Ah!
 Ele cavalgou para longe.
 Oh, quem irá me amar? Ah!

8 - Mercado, dá-me as cores

Mercador, dá-me as cores
 para ruborescer minhas faces,
 de modo que os rapazes
 não resistam a mim.

Olhem para mim, rapazes!
 Deixem-me agradá-los!

Ó homens virtuosos,
 amem as mulheres dignas de amor!
 O amor lhes enobrececerá
 e lhes trará honra.

Olhem para mim, rapazes!
 Deixem-me agradá-los!

Salve, mundo,
 tu que és cheio de alegrias!
 Quero ser-te submissa
 sempre segura de teu amor.

Olhem para mim, rapazes!
 Deixem-me agradá-los!

9 – Reie (*instrumental*)

Swaz hie gat umbe

Swaz hie gat umbe,
daz sint alles megede,
die wellent an man
alle disen sumer gan.
Ah! Sla!

Chume, chum geselle min

Chume, chum, geselle min,
in enbite harte din,
in enbite harte din,
chum, chum, geselle min.
Suzer rosenvarwer munt,
chum un mache mich gesunt
chum un mache mich gesunt
suzer rosenvarwer munt.

Swaz hie gat umbe,
daz sint alles megede,
die wellent an man
alle disen sumer gan.
Ah! Sla!

10 - Were diu werlt alle min

Were diu werlt alle min,
von deme mere
unze an den Rin,
des wolt ih mih darben,
daz diu chünegin von Engellant
lege an minen armen. Hei!

9 – Ciranda (*instrumental*)

Aquelas que ali brincam de roda

Aquelas que ali brincam de roda,
são todas virgens;
e querem, sem homem,
passar todo o verão.
Ah! Sla!

Vem, vem meu amor

Vem, vem, meu amor,
espero tanto por ti,
espero tanto por ti,
Vem, vem, meu amor.
Doce e rósea boca,
vem e cura-me
vem e cura-me
doce e rósea boca.

Aquelas que ali brincam de roda,
são todas virgens;
e querem, sem homem,
passar todo o verão.
Ah! Sla!

10 - Se o mundo todo fosse meu

Se o mundo todo fosse meu,
do mar
até o Reno,
a ele eu renunciaria
se a rainha da Inglaterra
deitasse em meus braços. Hei!

II - IN TABERNA

11 - Estuans interius

Estuans interius
ira vehementi
in amaritudine
loquor mee menti:
factus de materia
cinis elementi,
similis sum folio,
de quo ludunt venti.

Cum sit enim proprium
viro sapienti
supra petram ponere
sedem fundamenti,
stultus ego
comparor fluvio labenti,
sub eodem tramite
nunquam permaneti.

Feror ego veluti
sine nauta navis,
ut per vias aeris
vaga ferrus avis;
non me tenent vincula,
non me tenet clavis,
quero mihi similes,
et adiungor pravis.

Mihi cordis gravitas
res videtur gravis;
iocus est amabilis
dulciorque favis;
quicquid Venus imperat,
labor est suavis,
que nunquam in cordibus
habitat ignavis.

Via lata gradior
more iuventutis,
implicor et vitiis
immemor virtutis,
voluptatis avidus
magis quam salutis,
mortuus in anima
curam gero cutis.

II - NA TABERNA

11 - Ardendo interiormente

Ardendo interiormente
em intensa ira,
com amargura
falo ao meu coração:
nascido do pó,
da cinza dos elementos,
sou como u'á folha caída,
com quem brincam os ventos.

Se com certeza é próprio
do homem sábio
construir sobre a rocha
os fundamentos da casa,
então sou um tolo
comparável ao rio em queda,
que no mesmo lugar
nunca permanece.

Sou levado como
navio sem piloto,
como pelos ares
um pássaro errante;
não me prendem os vínculos,
não me prendem as chaves,
busco meus semelhantes,
e junto-me aos viciados.

Meu coração grave e sério
é para mim um fardo;
divertir-se é mais amável
e mais doce que o favo;
àquele a quem Vênus preside,
o trabalho é suave,
pois ela nunca habita
em corações covardes.

Ando por larga estrada
como é próprio da juventude,
entrego-me aos meus vícios
esquecido das virtudes,
ávido de volúpias
mais que de salvação,
morto em minh'alma
minha pele é a devoção.

12 - Olim lacus colueram

Olim lacus colueram,
olim pulcher extiteram,
dun cignus ego fueram.
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!

Girat, regirat garcifer;
me rogos urit fortiter:
propinat me
nunc dapifer.
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!

Nunc in scutellaiaceo,
et volitare nequeo,
dentes frendentes video:
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!

13 - Ego sum abbas

Ego sum abbas Cucaniensis,
et consilium meum est
cum bibulis,
et in secta Decci
voluntas mea est,
et qui mane me
quesierit in taberna,
post vesperam nudus
egredietur, et sic denudatus
veste clamabit:

Wafna! Wafna!
quid fecisti sors turpissima?
nostre vite gaudia
abstulisti omnia!
Haha!

12 - Um dia nadei no lago

Um dia nadei no lago,
um dia fui belo,
quando ainda era um cisne.
Pobre de mim, pobre de mim!
Agora já preto
e queimado na brasa!

O cozinheiro me vira e revira,
queimando-me na brasa:
e leva-me ao *chef*
que me serve em banquete.
Pobre de mim, pobre de mim!
Agora já preto
e queimado na brasa!

Agora no meio da tigela,
e sem poder voar,
vejo dentes rangendo:
Pobre de mim, pobre de mim!
Agora já preto
e queimado na brasa!

13 - Sou o abade

Sou o abade Cucaniense
e meu concílio
é com os beberrões,
estar na seita de Décio
é de minhas inclinações,
e quem de manhã
me procurar na taberna,
à noitinha estará nu,
despojado até das vestes;
- e assim clamará:

Wafna! Wafna! (ai de mim!)
que fizestes, torpe azar?
nossos prazeres da vida
os roubastes a todos!
Haha!

14 - In taberna quando sumus

In taberna quando sumus
non curamus quid sit humus
sed ad ludum properamus
cui semper insudamus.
Quid agatur in taberna,
ubi nummus est pincerna
hoc est opus ut queratur
sic quid loquar, audiatur.

Quidam ludunt, quidam bibunt,
quidam indiscrete vivunt
Sed in ludo qui morantur
ex his quidam denudantur,
quidam ibi vestiuntur,
quidam saccis induuntur.
Ibi nullus timet mortem,
sed pro Baccho mittunt sortem:

Primo pro nummata vini
ex hac bibunt libertine;
semel bibunt pro captivis,
post hec bibunt ter pro vivis,
quarter pro Christianis cunctis
quinquies pro fidelibus defunctis
sexies pro sororibus vanis
septies pro militibus silvanis,

Octies pro fratribus perversis,
nonies pro monachis dispersis
decies pro navigantibus
undecies pro discordantibus,
duodecies pro penitentibus,
tredecies pro iter agentibus.
Tam pro papa quam pro rege
bibunt omnes sine lege.

Bibit hera, bibit herus,
bibit miles, bibit clerus,
bibit ille, bibit illa,
bibit servus cum ancilla,
bibit velox, bibit piger,
bibit albus, bibit niger,
bibit constans, bibit vagus,
bibit rudis, bibit magus,

14 - Quando estamos na taberna

Quando estamos na taberna,
não pensamos que ao pó voltaremos,
mas corremos para o jogo,
em meio ao qual sempre suamos.
O que se passa na taberna,
onde o anfitrião é o dinheiro
às vezes é trabalho, vale a pena interrogar;
ouçam, então, o que lhes tenho a dizer.

Alguns jogam, alguns bebem,
alguns vivem desregradamente.
Mas, dos que ficam no jogo,
alguns são despedidos,
alguns ganham roupas,
alguns acabam com trapos se vestindo.
Aqui ninguém teme a morte,
mas por Baco jogam seus dados:

Primeiro ao mercador de vinho
é que bebem os libertinos;
uma vez só aos prisioneiros,
depois três vezes bebem aos vivos,
quatro vezes aos cristãos,
cinco aos fiéis defuntos,
seis às irmãs levianas,
sete aos ladrões da floresta,

Oito aos falsos irmãos,
nove aos monges errantes,
dez aos navegantes,
onze aos amotinados,
doze aos penitentes,
treze aos viajantes.
Tanto ao Papa quanto ao rei,
bebem todos sem lei.

Bebe a senhora, bebe o senhor,
bebe o soldado, bebe o padre,
bebe aquele, bebe aquela,
bebe o servo com a criada,
bebe o rápido, bebe o lerdo,
bebe o branco, bebe o negro,
bebe o firme, bebe o incerto,
bebe o bruto, bebe o sábio,

Bibit pauper et egrotus,
 bibit exul et ignotus,
 bibit puer, bibit canus,
 bibit presul et decanus,
 bibit soror, bibit frater,
 bibit anus, bibit mater,
 bibit iste, bibit ille
 bibunt centum, bibunt mille.

Parum sexcente nummate
 durant, cum immoderate
 bibunt omnes sine meta.
 Quamvis bibant mente leta,
 sic nos rodunt omnes gentes
 et sic erimus egentes.
 Qui nos rodunt
 confundantur
 et cum iustis non scribantur.

Io io io io io io io!

III- COUR D'AMOURS

15 - Amor volat undique

Amor volat undique
 captus est libidine,
 luvenes, iuencule
 coniunguntur merito.
 Siqua sine socio,
 caret omni gaudio;
 tenet noctis infima
 sub intimo
 cordis in custodia;
 fit res amarissima.

Bebe o pobre e o enfermo,
 bebe o exilado e o estrangeiro,
 bebe o menino, bebe o ancião,
 bebe o bispo e o deão,
 bebe a irmã, bebe o irmão,
 bebe a bruxa, bebe a mãe,
 bebe este, bebe aquele,
 bebem cem, bebem mil.

Poucas são seiscentas moedas
 quando todos, sem limites,
 bebem imoderadamente.
 Bebam à vontade, e com alegria,
 ainda que nos insultem todos os povos,
 e assim fiquemos pobres.
 Que sejam confundidos
 aqueles que nos insultam
 e no Livro dos Justos não sejam inscritos.

Io io io io io io io!

III- CORTE DE AMORES

15 - Amor voa por toda parte

Amor voa por toda parte
 refém que é do desejo.
 Rapazes, moças
 unem-se, como deve ser.
 Se uma está sem amante,
 desaparece-lhe toda a alegria;
 ela guarda a noite profunda,
 em segredo,
 no cárcere de seu coração:
 eis aí coisa amaríssima!

16 - Dies, nox et omnia

Dies, nox et omnia
 michi sunt contraria,
 virginum colloquia
 me fay planszer,
 oy suvenz suspirer,
 plu me fay temer.

O sodales, ludite,
 vos qui scitis dicite,
 mihi mesto parcite,
 grand ey dolur,
 attamen consulite
 per voster honor.

Tua pulchra facies
 me fay planszer milies,
 pectus habet glacies.
 A remender
 statim vivus fierem
 per un baser.

17 - Stetit puella

Stetit puella
 rufa tunica;
 si quis eam tetigit,
 tunica crepuit.
 Eia!
 Stetit puella
 tamquam rosula;
 facie splenduit,
 os eius fioruit.
 Eia!

16 - Dia, noite e tudo

Dia, noite e tudo
 me é contrário,
 a tagarelice das virgens
 me faz chorar,
 também suspirar,
 mais ainda, faz temer.

Ó amigos, podeis brincar,
 mas dizei-me o que sabem
 para me poupar;
 grande é a minha dor,
 aconselhai-me, eu vos peço,
 por vossa honra.

Teu lindo rosto
 mil prantos me traz,
 porque de gelo é o teu coração.
 Mas cura-me,
 que por um beijo
 voltarei a viver.

17 – Estava ali uma menina

Estava ali uma menina
 com uma túnica vermelha;
 se alguém a tocava,
 sua túnica crepitava.
 Eia!
 Estava ali uma menina
 como uma rosinha;
 sua face resplandecia
 com os lábios em flor.
 Eia!

18 - Circa mea pectora

Circa mea pectora
multa sunt suspiria
de tua pulchritudine,
que me ledunt misere. Ah!
Mandaliet, mandaliet
min geselle chomet niet.

Tui lucent oculi
sicut solis radii,
sicut splendor fulguris
lucem donat tenebris. Ah!
Mandaliet, mandaliet
min geselle chomet niet.

Vellet deus, vallent dii
quod mente proposui:
ut eius virginea
reserasset vincula. Ah!
Mandaliet, mandaliet
min geselle chomet niet.

19 - Si puer cum puellula

Si puer cum puellula
Moraretur in cellula,
Felix coniunctio.
Amore suscrescente
pariter e medio
avulso procul tedio,
fit ludus ineffabilis
membris, lacertis, labii.

20 - Veni, veni, venias

Veni, veni, venias,
ne me mori facias,
hyrca, hyrce, nazaza,
trillirivos!

Pulchra tibi facies
oculorum acies,
capillorum series,
o quam clara species!

Rosa rubicundior,
lilio candidior,
omnibus formosior
semper in te glorior!

18 - Em meu peito

Em meu peito
são muitos os suspiros
por tua beleza,
que me deixa ferido. Ah!
Mandaliet, mandaliet,
meu amor não vem.

Teus olhos brilhantes
são como raios de sol,
como o fulgor do relâmpago
iluminando as trevas. Ah!
Mandaliet, mandaliet,
meu amor não vem.

Conceda deus, concedam os deuses,
Aquila que eu mais desejo:
que eu consiga romper
as cadeias da tua virgindade. Ah!
Mandaliet, mandaliet,
meu amor não vem.

19 - Se um menino com uma menina

Se um menino com uma menina
Ficarem num quartinho,
Feliz é a união.
Floresce o amor,
e entre eles
some a vergonha,
iniciando o jogo indizível
de membros, braços e lábios.

20 - Vem, vem, venha

Vem, vem, venha,
não me deixes morrer.
hyrca, hyrce, nazaza,
trillirivos!

Lindo é o teu rosto,
teus olhos brilhantes,
teus cabelos trançados,
que imagem gloriosa!

Mais rubra que a rosa,
mais alva que o lírio,
a mais formosa de todas,
sempre te louvarei!

21 - In trutina

In trutina mentis dubia
fluctuant contraria
lascivus amor et pudicitia.
Sed eligo quod video,
collum iugo prebeo;
asd iugum tamen
suave transeo.

22 - Tempus est iocundum

Tempus es iocundum
o virgines,
modo congaudete
vos iuvenes!
Oh, oh, oh! totus floreo!
iam amore virginali totus ardeo!
novus, novus amor est, quo pereoo!

Mea me confortat promissio,
mea me deportat negatio.
Oh, oh, oh! totus floreo!
iam amore virginali totus ardeo!
novus, novus amor est, quo pereoo!

Tempore brumali
vir patiens,
animo vernali
lasciviens.
Oh, oh, oh! totus floreo!
iam amore virginali totus ardeo!
novus, novus amor est, quo pereoo!

Mea mecum ludit
virginitas,
mea me detrudit
simplicitas.
Oh, oh, oh! totus floreo!
iam amore virginali totus ardeo!
novus, novus amor est, quo pereoo!

Veni, domicella,
cum gaudio,
veni, veni, pulchra,
iam pereoo!
Oh, oh, oh! totus floreo!
iam amore virginali totus ardeo!
novus, novus amor est, quo pereoo!

21 - Na balança

Na balança de minha alma
oscilam em confronto
lascívia e pudor.
Mas escolho o que vejo,
e meu pescoço coloco sob jugo,
e por tão suave jugo
eu aceito passar.

22 - É tempo de alegria

É tempo de alegria,
ó virgens,
divirtam-se conosco,
ó rapazes!
Oh, oh, oh! desabrocho por inteiro!
Ardo totalmente em um amor virginal!
É um novo, novo amor, que me consome!

A mim, conforta-me a promessa,
a mim, desterra-me a recusa.
Oh, oh, oh! desabrocho por inteiro!
Ardo totalmente em um amor virginal!
É um novo, novo amor, que me consome!

Em tempos invernais
o homem é paciente,
com o sopro da primavera
torna-se lascivo.
Oh, oh, oh! desabrocho por inteiro!
Ardo totalmente em um amor virginal!
É um novo, novo amor, que me consome!

Comigo brinca
minha virgindade,
a mim, preserva-me
minha simplicidade.
Oh, oh, oh! desabrocho por inteiro!
Ardo todo de um amor virginal!
É um novo, novo amor, que me consome!

Vem, minha soberana,
com alegria,
vem, vem, minha bela
que estou me consumindo!
Oh, oh, oh! desabrocho por inteiro!
Ardo totalmente em um amor virginal!
É um novo, novo amor, que me consome!

23 - Dulcissime

Dulcissime, ah!
Totam tibi subdo me!

BLANZIFLOR ET HELENA

24 - Ave formosissima

Ave, formosissima,
gemma pretiosa,
ave, decus virginum,
virgo gloriosa,
ave, mundi luminar,
ave, mundi rosa,
Blanziflor et Helena,
Venus generosa!

23 - Dulcíssima

Dulcíssima, ah!
Entrego-me toda a ti!

BRANCAFLOR E HELENA

24 - Salve, a mais formosa

Salve, a mais formosa,
gema preciosa,
salve, orgulho das virgens,
virgem gloriosa,
salve, luz do mundo,
do mundo, salve a rosa
Brancaflor e Helena,
Vênus generosa!

FORTUNA
IMPERATRIX MUNDI

O Fortuna

O Fortuna,
velut Luna
statu variabilis,
semper crescis
aut decrescis;
vita detestabilis
nunc obdurat
et tunc curat
ludo mentis aciem,
egestatem,
potestatem
dissolvit ut glassiem.

Sors immanis
et inanis,
rota tu volubilis,
status malus,
vana salus
semper dissolubilis,
olumbrata et velata
michi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.

Sors salutis
et virtutis
michi nunc contraria
est affectus
et defectus
semper in angaria.
Hac in hora
sine mora
cordum pulsum tangite;
quod per sortem
sternit fortem,
mecum omnes plangite!

FORTUNA
IMPERATRIZ DO MUNDO

Ó Fortuna

Ó, Fortuna,
mutável
como a Lua,
sempre cresces
e decresces;
vida detestável
ora escurece
ora esclarece (cura),
como um jogo,
as mazelas da mente.
Indigentes e poderosos
tu os dissolve como gelo.

Sorte brutal
e vazia,
tu, roda volúvel,
és má, e torna vã
a felicidade;
sempre dissoluta (dissolúvel),
nebulosa e velada
também a mim assedias;
agora, no jogo,
entrego o dorso nu
à tua malvadez.

A sorte na saúde
e na virtude
agora me é contrária.
Dá
e tira,
deixando-me refém.
Nesta hora
sem demora
tange a corda pungente;
porque a sorte
abate o forte,
e devemos todos chorar!

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador Sérgio Cabral

Vice-Governador Luiz Fernando Pezão

Secretária de Estado de Cultura Adriana Scorzelli Rattes

Subsecretário de Estado de Cultura Carlos Eduardo Guimarães

Presidente da Funarj Ciro Pereira da Silva

Vice-Presidente da Funarj Jardiliza Frossard

Diretor da Sala Cecília Meireles João Guilherme Ripper

Chefe da Divisão Artística Glícia Campos

Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles Georg Hertz

Timbre & Ato Produções Artísticas LTDA Luiz Claudio Prézia de Paiva

Assistente de Produção Maria Inês Vale

Assessoria de Imprensa RPM Comunicação – Paulo Roberto Matta, Maria Vargas, Paula Catunda

Projeto Gráfico Hybris Design – Isabella Perrotta e Fernanda Pinto Bravo (assistente)

Comunicação Binder FC + G

Patrocínio



SECRETARIA DE CULTURA



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA SALA CECÍLIA MEIRELES

Apoio cultural

Binder / FC + G
comunicação